

um rio cai

Douglas Ferreira¹

Ao rio que me seduziu
com Thyana Hacla

Ele veio com o vento
e se espalhou com a chuva por aqui
não tive medo
desejei boas-vindas
ao rio que me seduziu

ele veio bem cedo
me encontrou sozinho
no centro deste estado
no meio deste vale
vazio e calmo

ele veio em silêncio
e pediu que o escutasse
limpei dos ouvidos os males
reacendi o fogo de ontem
deitei-me ao seu lado

ele era somente imagem
um rio áspero
como mancha na parede
infiltração de outro tempo
eu tinha espaço para dar-lhe

(a neblina teve medo)

*

Um rio cai
com Max Martins

Um rio que se perde
não obstante seu destino
bem encaminhado pelas margens
um rio que escapa e se espalha
dentro das casas no vilarejo rural
veste pastos, estende-se sobre serras, lençol
guarda no subsolo uma porção de si

¹ Douglas Ferreira possui formação em Letras pela UFMG e atua como professor de literatura e editor da *Revista Cupim*. Publicou *Artur verde* (Alecrim, 2020). E-mail: douglasdeoliveiratomaz@gmail.com.

para que no ano que vem não falte
alcança o último andar, inunda o cotidiano
de equinos e a memória de minha mãe em perigo
seca ao sol
chove
esquece a direção do mar

*

Ruas e rios

Entre 2014 e 2015
a artista plástica Isabela Prado
tomou lições da canção popular
Se esta rua fosse minha
para violino

ela e seu professor em pé
tocando violino sobre
córregos canalizados
nas ruas de Belo Horizonte
nos fizeram ouvir o murmúrio
nos fizeram ouvir que

sob a Avenida Silviano Brandão
dorme o Córrego da Mata

sob a Avenida Francisco Sá
dorme o Córrego Pintos

sob a Rua Tupis
dorme o Córrego do Leitão

sob a Rua Pernambuco
dorme o Córrego do Mendonça

sob a Avenida Silva Lobo
dorme o Córrego Marinho

sob a Rua Piauí
dorme o Córrego da Serra

sob a Avenida Mem de Sá
dorme o Córrego Cônego Pinheiro

sob a Avenida Uruguai
dorme o Córrego Acaba-Mundo

dentre outros sons